



A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO CONCEITO DO PROFESSOR REFLEXIVO

Selson Garutti¹:

RESUMO: Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico discute nesse texto o conceito de professor como sujeito reflexivo, tendo como objetivo demonstrar uma perspectiva de iluminar a prática docente de professores conscientes da necessidade de constituir uma ação docente voltada para a problemática do ensino & aprendizagem no ambiente de sala de aula no contexto geral da escola alocada na sociedade atual para juntos, transformarem e serem transformados pela prática reflexiva.

Palavra chave: Consciência; Reflexão; Emancipação.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que os seres humanos são reflexivos naturalmente, ou seja, considera-se a reflexão como sendo uma característica da natureza humana, seria redundante conceituar o professor, ou qualquer outro ser humano como reflexivo, haja vista ser a reflexão imanente em todos os seres humanos embora, efetivamente, não é o que se constata no dia-a-dia. Portanto, fica uma indagação: - Por que nem toda a sociedade é reflexiva? Ou, no nosso caso específico: - Por que nem todos os professores são reflexivos? Assim, tentaremos aqui digredir a respeito do conceito do que seja um “Professor Reflexivo”, sob a perspectiva de vislumbrar algumas possibilidades da prática docente consciente da docência.

Nas últimas décadas alguns temas vêm roubando a cena, mas entre eles, especialmente a prática docente (reflexiva), vem se delineando como questão nevrálgica da problemática do ensino e aprendizagem no ambiente de sala de aula. Isso não significa considerar a sala de aula como espaço isolado dos afazeres pedagógicos. Ao contrário, a pretensão consiste em investigar as problemáticas do processo de ensino e aprendizagem em seu contexto particular que é a sala de aula e também em seu contexto geral que é a sociedade buscando uma simbiose transformadora dos dois processos estanques em um único movimento pedagógico.

A escola consiste em ser o espaço por excelência de situações complexas e

¹ Licenciado em Filosofia pela USC e História pela UEM, Especialista em Pesquisa Educacional pela UEM e Mestre em Ciências da Religião pela PUCSP. Professor de Filosofia pelo Estado do Paraná. selsongarutti@hotmail.com

imprevisíveis, colocando os sujeitos envolvidos em constantes desafios que necessitam, principalmente por parte do professor, uma efetiva prática reflexiva. Faz-se necessário esclarecer que, nesse texto, entende-se como professor reflexivo todo aquele docente que é verdadeiramente um educador no sentido mais nato da palavra. Ser educador consiste em ter uma postura reflexiva afetiva e efetiva que envolva a sala de aula e a pesquisa continuada, bem como em entender a reflexão e a crítica consciente e engajada no fazer pedagógico como conceito estruturador do ser professor.

É necessário salientar que, nas últimas décadas, vários educadores se apropriaram do conceito do que seja “professor reflexivo”. Entre eles pode-se destacar Donald Schön como um dos maiores divulgadores, debruçando seus estudos nos fundamentos epistemológicos em Dewey, o qual definiu o conceito de reflexão como sendo um processo em que se integram atitudes e capacidades nos métodos de investigação, de modo que o conhecimento da realidade surge da experiência da mesma. (PERES GÓMEZ, 2000, P. 366).

Muitos dos professores deixaram de ser reflexivos quando incorporaram o conceito de racionalidade técnica como instrumento pedagógico, entendendo-se por “racionalidade técnica” o conjunto de conhecimentos considerados como verdadeiros sobre as ciências da educação e do como ensinar, adquiridos nas universidades e que os professores aplicariam na prática sem se preocuparem com o contexto, apenas procurando considerar os objetivos previamente estabelecidos.

Em suma, consiste em abandonar o paradigma filosófico da verdade epistemológica enquanto conhecimento aberto, para assumir plenamente o paradigma científico de verdade epistemológica enquanto conhecimento fechado. Enquanto o primeiro trata do conceito de verdade por argumento, o segundo trata do conceito de verdade científica, empírica, experimental e fechada. Enquanto o primeiro trata o conhecimento por proposições o segundo trata o conhecimento como verdade absoluta.

O conceito do que se pode definir como “pensamento reflexivo”, fundamenta-se no exame entre as noções de “ideia” e de “fato”. Essa relação constitui-se como base da experiência pessoal, a qual não pode ser instância última da apreensão de conhecimento, porque, diferente das premissas morais, no processo cognitivo, o conhecimento do sujeito não se dá apenas por apreensões subjetivistas de sua percepção. Um objeto é aquilo que é independente da interpretação que o sujeito possa dar a ele.

Assim, pode-se definir o conceito de pensamento reflexivo como uma ação cognitiva, com sujeitos agentes e pacientes como sendo uma ação, um movimento, que implica postura ativa praticada à luz das motivações que a justificam e das conseqüências a que conduzem. Essa ação consiste em uma postura reflexiva como maneira de encarar e responder aos problemas, uma forma de ser professor. A reflexão implica intuição, emoção e paixão, não consistindo, portanto, em nenhum conjunto de técnicas que possam ser empacotada e ensinada aos professores e aos alunos.

Não se pode negar as grandes contribuições que as escolas filosóficas deram para a academia. Entretanto, assumir uma postura de professor reflexivo, não consiste em assumir uma noção racionalista, afirmada por Descartes, em que só o sujeito conhece ou em assumir uma postura empirista, afirmada por Bacon, na qual é pela experiência que o objeto se revela, dá-se a conhecer, mas sim, em assumir uma noção criticista, tal como Kant, para quem nem é o sujeito que conhece e nem é o objeto que se dá a conhecer, mas os dois ao mesmo tempo, por meio da interação entre eles. Portanto, a reflexão consiste nesses dois movimentos como sendo uma maneira de encarar e responder aos desafios e problemas, ou seja, uma maneira de ser professor que assume concepções epistemológicas de movimento prático de reflexão, utilizando-se de conceitos distintos, sabendo valorizar o conhecimento e não apenas a teoria.

Valorizar o conhecimento consiste em estabelecer um movimento dialógico-reflexivo na ação cognitiva de construção da reflexão na ação. Perspectiva de reflexão que consiste em analisar a profissão docente como algo importante carregada de uma prática como fator influenciador e determinante da prática docente. Esta perspectiva de análise da profissão docente destaca a importância do estudo do pensamento prático dos professores como fator influenciador e determinante da prática de ensino.

O conceito de reflexibilidade deve ser entendido em um contexto de sociedade de classes levando em consideração os determinantes estruturais, situando a reflexão no âmbito da prática social. Através dessa prática social, o ato de ensinar e aprender devem ser estruturados por meio de uma discussão de prioridades dos professores, pois são eles quem convivem efetiva e permanentemente com tal problemática em sala de aula. Por esta razão, já possuem, de certa forma, “conceitos” e “teorias” que são tão importantes quanto às teorias acadêmicas sobre a questão, pois essencialmente, tão fundamental quanto deter a compreensão da estrutura de uma teoria, é a necessidade de sobreviver em sala de aula, espaço que nem sempre possibilita a aplicação de teorias hermeticamente fechadas.

A abordagem de um ensino reflexivo pode ser ampliada por meio de três categorias básicas. (ZEICHNER, 1993, p. 18-20). O professor reflexivo olha para a sua própria prática (reflexão para dentro) e ao mesmo tempo olha para as condições sociais em que sua prática está situada (reflexão para fora). Esse movimento consiste em uma abertura de alteridade de diálogo e respeito à diversidade em suas diferentes perspectivas, inclusive reconhecer possibilidades do erro. Essa atitude obriga a prestar atenção às alternativas disponíveis e, assim, indagar sobre as possibilidades do erro e investigar evidências conflituosas, procurando respostas para as perguntas.

A prática reflexiva deve ser “democrática e emancipatória”, levando em consideração as decisões do professor sobre situações de desigualdades e injustiças no espaço de sala de aula. Essa postura requer uma atitude reflexiva de ensino responsável e comprometida. Trata-se de considerar as conseqüências do trabalho planejado para uma boa consecução, tanto na breve duração quanto na longa duração. Significa constituir os propósitos educativos e éticos da própria conduta docente e não apenas do utilitarismo pragmático.

Uma reflexão compromissada com a prática social, compromissada com o processo coletivo de reflexão das “comunidades de aprendizagem” ambientando na solidariedade, pela crítica e autocrítica e o fortalecimento pessoal e social para as mudanças institucionais e sociais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tendo como objetivo refletir sobre a grande necessidade da prática pedagógica reflexiva no espaço acadêmico–escolar, é que se propõe pensar as diversas possibilidades das práticas reflexivas na escola. Se o sujeito nunca se questiona sobre suas metas estabelecidas, sobre seu trabalho, seus valores fundamentais e até mesmo seus pressupostos existenciais básicos, como então desenvolver uma práxis reflexiva entre os alunos, estimulada pelos professores? Assim sucedendo, o professor não estará engajado numa prática reflexiva (...), sendo claramente essa a distinção entre uma prática reflexiva e uma rotineira. Essa forma de entender a ação docente como sendo um exercício de prática reflexiva exercida por professores que devem desempenhar funções ativas no desenvolver escola, desde a proposta curricular, passando pelas várias reformas até chegar à docência propriamente dita (DEWEY, 1933).

Faz-se necessário iniciar a discussão por uma clara distinção entre o que vem a

ser prática reflexiva e prática rotineira. A ação reflexiva pode ser definida como aquela ação que envolve a consideração ativa, persistente e cuidadosa de qualquer crença como prática de argumentação que sustenta e suporta a práxis acadêmica, bem como suas conseqüências. Ela não pode ser um processo rígido determinado por procedimentos hermeticamente fechados, mas sim uma possibilidade de responder aos desafios e problemas constituídos no chão da escola, envolvendo muito mais do que apenas lógicas racionais. Trata-se de um processo de intuição emancipatória, cognitiva e paixão pela vida. Não devendo ser entendido como um bojo de receituário constituído como manual de sobrevivência do docente.

Propor uma práxis conscientizadora consiste em assumir uma postura de autonomia, de ação reflexiva que leva em consideração princípios como atitude, desenvolvimento, responsabilidade, envolvimento e principalmente compromisso. O professor reflexivo se auto-regula e investiga suas próprias convicções e paradigmas, consistindo em um exercício de auto-maieutica de relações entre causa e efeito de sua ação pedagógica e suas conseqüências sociais, políticas culturais, econômicas e etc.

Já se constitui em visão ultrapassada entender a função do professor apenas como um interpretador e repetidor de programas e ideias já formuladas, como sujeitos desconectados da realidade do dia-a-dia tanto do mundo quanto do chão de sala de aula. Já foi o tempo em que o professor era um simples consumidor de conhecimento. Na atualidade, ele tem que desenvolver suas habilidades básicas de construtor do conhecimento, ou seja, ser o possuidor de uma práxis reflexiva com envergadura para a construção de significação e (re) conhecimento de novas concepções e paradigmas. Tal convicção se constitui na base de sustentação da ideia de que gerar conhecimento não é de responsabilidade apenas das grandes universidades, mas sim do cidadão, aqui representado na figura do professor, enquanto sujeito possuidor de ideias, crenças e convicções que vão contribuindo para a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento como um todo, como totalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem deve ser transmitido por meio de relações de desafio, discussão e questionamento das formas e conteúdos frente ao processo de conhecimento. O conhecimento deve ser entendido como sendo um sistema aberto problemático, despojado de quaisquer pretensões de verdades que cada composição possa ter. Já o processo cognitivo deve rechaçar qualquer objetividade e consenso e construir noções de crítica e conflito.

Nesse processo reflexivo, a crítica deve ser constituída como instrumento pedagógico vital, rompendo com as possíveis distorções e massificações. Existem distorções constituídas por rótulos e rotinas na prática escolar, sendo por isso que se deva reconhecer que o ensino deve partir de situações concretas a partir da realidade do aluno.

Assim, faz-se necessário constituir um processo de avaliação alocado em um contexto mais amplo onde a avaliação e a auto-avaliação devam ser uma constante na vida dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo uma capacidade de exame crítico-reflexivo de suas atividades e constituindo um potencial, de uma consciência holística de compreensão da totalidade.

Esse processo só se efetuará à medida que destacar-se o conceito de educação e avaliação como sendo um aspecto diagnóstico que deve ser um instrumento de identificação de novos rumos, os quais são reconhecidos e identificados como meio de construção da autonomia pedagógica. (LUCKESI; 1986, p.34).

Não se pode pretender que o aluno seja pesquisador, crítico, solidário e criativo, se ao mesmo tempo se utilizar uma avaliação fragmentária voltada somente para a medida de conteúdos. A avaliação deve constituir-se como um instrumento contínuo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de forma participativa e democrática, envolvendo a escola como um todo de modo que o processo seja participativo e formativo, em que todos os agentes sociais envolvidos sejam conjuntamente avaliados.

Refletir sobre autonomia acadêmica consiste, necessariamente, em pensar na avaliação antes da sua consecução epistemológica para ter consciência do processo como totalidade; pensar a avaliação durante, para verificar se tudo está indo a contento e, também pensá-la como finalização e fechamento do processo, para a amarração final. Mas não é só o aluno que deve ser avaliado, tanto o professor quanto a escola de modo geral, devem ser avaliados e questionados de tal forma que cada instância da avaliação seja um momento de redefinição da ação pedagógica em direção aos objetivos que se espera de uma escola com uma real prática reflexiva.

Para concluir pode-se afirmar que essa “nova” postura pedagógica consiste em uma prática reflexiva enfatizada em três dimensões. Na primeira dimensão, enfatiza-se a importância do processo de reflexão como processo individual de auto-reflexão, assumindo responsabilidades pelo próprio desenvolvimento profissional, sendo esse um dos traços fundamentais da noção de ser um professor reflexivo.

A segunda dimensão enfatiza a importância do processo de reflexão como processo coletivo entre professores e pesquisadores, buscando uma qualidade cada vez maior. Sendo necessário, impreterivelmente, a constituição de Projetos Políticos Pedagógicos que visem uma melhor compreensão dos processos pedagógicos, envolvendo cada vez mais conteúdos, avaliações e metodologias empregadas, capazes de despertarem o senso crítico nos envolvidos no processo (tanto professores, quanto alunos).

A terceira dimensão consiste em ser o processo de reflexão desenvolvido no chão da sala de aula com os alunos, constituindo uma ação didático-pedagógica que conduza os sujeitos envolvidos a refletirem sobre suas próprias vidas e sobre a sociedade em que estão inseridos.

Evidentemente não se pode esquecer que todas essas dimensões constituem um liame entre eles e fazem parte uns do outros. Juntando-se a isso, ainda constitui uma política de valorização profissional, constituindo uma constante melhoria no processo pedagógico para todos os professores, especificamente na questão de salário e condições pedagógicas no chão da sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Frente a tantas ideias aqui relacionadas, a tendência é constituir um perfil de professor mais crítico, reflexivo e livre em relação à sua prática pedagógica, opondo-se a uma didática marcada apenas por uma racionalidade técnica que procura, apenas, seguir receitas pré-elaboradas.

Pela atual conjuntura social econômica urge a necessidade da reflexão acadêmica como modelo de formação universal ao invés de apenas reduzir tais conceitos aos problemas pedagógicos que são gerados por ações particulares da sala de aula.

A crítica consciente, enquanto postura didática libertadora consiste em entender os problemas pedagógicos em uma conjuntura maior. É ter essa visão de conjuntura da crítica ao professor reflexivo e pesquisador da prática pedagógica que fertiliza o caminho para novas possibilidades, libertando aqueles professores encarcerados em suas salas de aula com problemas que só eles podem resolver.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DEWEY, J. **How we think**. Chicago: Herry Regnery, 1933.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. & SHOR, I. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

GIROUX, H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PÉREZ GOMEZ, A.I. A função e formação do professor (a) no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. IN: SACRISTAN, J. GIMENO E PÉREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, SELMA G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. IN: PIMENTA, SELMA G. (org). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação Educacional: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, nº. 15 (60): p. 23 – 37, Abril / julho, 1986.

ZEICHENER, KENNETH. **A formação reflexiva dos professores: idéias e práticas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.